

Eurico Thomaz de Lima e a Imprensa Brasileira: Um Caso Feliz de Recepção Musical

ELISA LESSA

Eurico Thomaz de Lima (n. Ilha de S. Miguel, 17 de Dezembro de 1908 – m. Maia, 8 de Junho de 1989) distinguiu-se como pianista, compositor e pedagogo¹. Filho do violinista e compositor António Thomaz de Lima, nome conhecido no Brasil, Eurico Thomaz de Lima foi discípulo de Alexandre Rey Colaço e Vianna da Mota, obtendo, em 1929, nos exames finais do Curso Superior e de Virtuosidade do Conservatório Nacional de Lisboa, a mais alta classificação até então concedida. Compositor premiado pela Emissora Nacional com uma Menção Honrosa, em 1940, e 1^o Prémio “Papoila de Ouro”, em 1941, nos Jogos Florais da Primavera, com a obra *Canção*, para canto e piano, Eurico Thomaz de Lima é autor de uma obra de cunho marcadamente nacionalista plena de lirismo de raiz popular. Artista versátil produziu inúmeras obras, na sua maioria para piano, o instrumento que dominava com mestria. Além de pianista e compositor exerceu ainda uma notável acção pedagógica em várias escolas do país.

Eurico Thomaz de Lima realizou com enorme sucesso duas digressões no Brasil, a primeira em 1949² e a segunda, em 1952. Largamente noticiados na imprensa brasileira, os seus recitais foram muito apre-

1. Os dados relativos ao compositor foram recolhidos no *Espólio de Eurico Thomaz de Lima* pertença da Universidade do Minho. Para mais informações ver www.euricothomazdelima@iec.uminho.pt.

2. O musicólogo brasileiro Vasco Mariz, em carta enviada a Eurico Thomaz de Lima, escrita em Belgrado a 26 de Março de 1951, felicita-o pelo sucesso da sua digressão ao Brasil, cujos ecos chegaram até à Jugoslávia através de cartas de amigos.

ciados pelo público e críticos brasileiros, que muito elogiaram Eurico Thomaz de Lima como intérprete e compositor³. A 30 de julho de 1949 o jornal *República* de Lisboa anunciava assim a sua primeira digressão ao Brasil:

O Pianista Eurico Tomás de Lima vai ao Brasil realizar uma série de concertos dedicados à música moderna.

Do seu repertório constavam obras da sua autoria, de outros compositores portugueses como Vianna da Motta, Rui Coelho, Berta Alves de Sousa, Óscar da Silva e Fernando Lopes Graça, dos compositores brasileiros Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Frutuoso Viana, e ainda obras de Chopin, Bela Bartok, Ravel, Debussy, Manuel de Falla, Prokofiev, entre outros compositores.

A Primeira Digressão (julho a dezembro de 1949)

O primeiro recital de Eurico Thomaz realizou-se a 8 de setembro, na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. O público constituído, em parte, por vários músicos e professores da Escola Nacional de Música, aplaudiu com entusiasmo o pianista. Na primeira parte foram interpretadas *Algarve* (Suite), *Marcha*, *Barcarola*, *Pantomina Rústica* e *Dança Negra* (Angola) da autoria de Eurico Thomaz de Lima. Na segunda parte, ouviram-se *Chula* de Vianna da Motta, *Mazurka* de Ruy Coelho, *Dança Portuguesa* de Óscar da Silva, *Caminheiro Saudoso do Lar* de A. Thomaz de Lima, *Prelúdio* de Berta Alves de Sousa, *Vira* de Rey Colaço, *Toada* de Camargo Guarnieri e *Dança dos Negros* de Frutuoso Viana. Na terceira parte, o pianista interpretou *Allegro Bárbaro* de Bela Bartok, *A Catedral Submersa* de C. Debussy, *Três Danças Fantásticas* de Schostakovitch, *Noite de Maio* de Palmgren e *Estudo de Concerto* de Marcel Campi⁴.

3. A imprensa portuguesa fez também uma ampla divulgação dos sucessos de Eurico Thomaz de Lima no Brasil. O próprio compositor recortava as notícias dos jornais brasileiros e enviava-os para a compositora portuguesa Berta Alves de Sousa, que os fazia chegar às redações dos Jornais de Portugal.

4. Extra programa o pianista interpretou da sua autoria *Minueto*, *Divertimento* e *Coral Alentejano*. *Dança Portuguesa* de Óscar da Silva foi bisada.

A 11 de setembro, Armando Boaventura, crítico de *O Jornal do Rio*, escreveu:

[...] Foi uma noite de arte para consagração de um artista que alia ao pujante talento de compositor a técnica perfeita de um grande pianista [...]

No mesmo dia, no *Jornal Correio de Manhã*, Eurico Nogueira França referindo-se ao recital de Eurico Thomaz de Lima escreveu:

[...] Thomaz de Lima revelou-se músico excelente, compositor destro e pianista não só dotado de técnica sólida mas também atento à qualidade da matéria sonora que extrai do piano. Sem dúvida, entre as suas próprias composições e as de outros músicos portugueses mais antigos [...] há diferença nítida a favor das primeiras. [...] Demonstra-nos o compositor uma receptividade fecunda às correntes mais vivazes da criação musical contemporânea, e um “métier” não raro, de primeira ordem. [...]

Barcarola foi particularmente apreciada pelo crítico, dizendo tratar-se de uma obra encantadora pela delicadeza e bom gosto moderno do tratamento harmónico. Dos restantes compositores portugueses a obra mais apreciada foi a *Dança Portuguesa* de Óscar da Silva, compositor muito apreciado e conhecido na época, no Brasil⁵. A 18 de setembro, o pianista realizou um recital no Teatro Municipal, interpretando um programa idêntico ao primeiro, incluindo desta vez, na segunda parte, *Saudades das Selvas Brasileiras*, *A Lenda do Caboclo* e *Polichinelo* de Villa-Lobos.

Integrado nas Comemorações do 81º Aniversário da Fundação do Liceu Literário Português no Rio de Janeiro, o pianista realizou, no dia 20 de setembro, na Sala Camões da referida Fundação, um recital dedicado exclusivamente à Música Luso-Brasileira, que constituiu, segundo a imprensa da época, um memorável acontecimento artístico.

Prosseguindo a sua estadia no país, realizou recitais no Teatro Dom Pedro em Petrópolis, a convite da “Cultura de Petrópolis”, no Teatro Municipal de Niterói, no Conservatório Mineiro de Música, em Belo Horizonte, a 29 de outubro e no Centro da Colónia Portuguesa, a 30 de outubro.

5. Óscar da Silva residia na época em S. Paulo, onde acabava de editar obras de sua autoria.

Roberto Franck⁶, no jornal *O Diário* de Belo Horizonte de 1 de Novembro referindo-se a Eurico Thomaz de Lima, escreveu:

[...] um talento de raras capacidades, seja no domínio da composição, seja no da própria arte do piano. Dotado de uma técnica, cuja perfeição “virtuosa” nem por isso descuida da profundidade do pensamento musical, executou o solista da noite sua “Suite Algarve” [...] Na segunda parte daquela noite, ouvimos encantado, seis peças de Chopin. [...] na terceira parte encantou-nos de novo o 2º Estudo de concerto” de Marcel Ciampi, mas antes de tudo “Polichinelo” de Villa-Lobos, cuja realização nunca antes ouvimos de maneira simultaneamente tão bela. [...]

Num concerto promovido pela Casa do Porto, a 15 de novembro, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, no Rio de Janeiro, Eurico Thomaz de Lima interpretou, além de obras para piano solo da sua autoria e de compositores portugueses e brasileiros, as seguintes obras, para dois pianos, da sua autoria: *Marcha, Improviso sobre canções populares açoreanas, Tocata, Rondó* (Clementi / E. Thomaz de Lima) e *Valsa Eslava* (Widor / E. Thomaz de Lima). As obras a dois pianos foram interpretadas pela pianista brasileira Nair Barroso Neto e pelo autor, no 2º piano. O recital, amplamente divulgado na imprensa, foi muito apreciado pelo público e críticos. Laura de Figueiredo, no *Correio da Noite* de 23 de Novembro enalteceu a “[...] *maravilhosa Suíte “Algarve”, painéis sonoros de Portugal [...]*”.

O último recital da primeira digressão ao Brasil do pianista-compositor realizou-se no Teatro Municipal de S. Paulo a 19 de novembro. No jornal *O Estado de S. Paulo* o Professor João Caldeira Filho, referindo-se às obras de Eurico Thomaz de Lima, escreveu:

[...] Em todas elas sente-se a propriedade da escrita para piano, reveladora do conhecimento que tem o autor dos recursos do instrumento por ele tratados de maneira pessoal. A composição se mostra concisa, graças ao equilíbrio entre a idéia e a forma [...]

Antes do seu regresso a Portugal, Eurico Thomaz de Lima participou a 20 de novembro na reunião mensal da Tertúlia Académica de

6. Geny Costa em carta datada de 1º de novembro, dirigida a Eurico Thomaz de Lima, felicita-o pelo sucesso alcançado em Belo Horizonte e, em particular, pelos elogios do crítico Roberto Franck, conhecido como “o terror dos artistas”.

S. Paulo, amplamente divulgada pelo jornal *A Voz de Portugal*, na sua edição de 27 do mesmo mês. No almoço então realizado, estiveram presentes, o Vice-Cônsul de Portugal, Dr. Álvaro Soares Brandão e o compositor português Óscar da Silva. Eurico Thomaz de Lima, elogiando a acção das tertúlias, no seu entender, verdadeiras embaixadas de amizade luso-brasileira, agradeceu, em particular, a presença de Óscar da Silva.

A Segunda Digressão (julho a outubro de 1952)

A 12 de julho de 1952 Eurico Thomaz de Lima embarcou em Leixões, no navio North King, como convidado de honra da “Sociedade de Navegação Luso-Panamense, Lda, rumo ao Brasil, Rio de Janeiro, onde chegou a 27 de julho, para dar início à segunda digressão em terras brasileiras. A segunda viagem de Eurico Thomaz de Lima ao Brasil iniciou-se com alguma polémica nos jornais brasileiros. Os jornais *A Voz de Portugal* e *A Noite*, ambos do Rio de Janeiro, noticiaram com grande entusiasmo a presença no Rio do “consagrado pianista e compositor português”, divulgando o concerto que Eurico Thomaz de Lima realizou a 7 de agosto, na Escola Nacional de Música, com a soprano Alma Cunha de Miranda. A segunda parte deste recital foi inteiramente preenchida com obras de compositores brasileiros: *O Reino de Paula* de Olga Pedrário, *Serenata Diabólica* de Barroso Netto, *Taba* de Carlos Anes (numa versão de Eurico Thomaz de Lima), *Marcha Humorística* de João Itiberê da Cunha, *Dança Negra* de Camargo Guarnieri, *Alegria na Horta* de Villa-Lobos e *Acalanto da Saudade* e *Jongo* de Lourenzo Fernandez. Nesse mesmo dia, *O Diário de Notícias* do Rio, publicou uma notícia, dando conta do desalento do director do Conservatório Nacional de Lisboa, Maestro Ivo Cruz, sobre o intercâmbio luso-brasileiro:

[...] Disse-nos esse artista que tudo se tem feito em Portugal, pelos músicos brasileiros [...] tendo sido mesmo incluído nos programas oficiais, obras de autores brasileiros, em igualdade de condições com aquelas de compositores portugueses. Entretanto, observou, o Brasil nenhuma demonstração tem dado nesse sentido, de apreço pela música de Portugal, proporcionando raríssimas oportunidades de apresentação em nosso país, de artistas lusos. Acrescentou ainda, que a inclusão de nossas músicas no ensino do Conservatório tornou-se iniciativa quase inútil porquanto

não só as casas editoras como os compositores brasileiros, pessoalmente, têm se furtado ao envio de obras nacionais, inexistentes no comércio lisboeta. Em ambas as queixas tinha o Maestro Ivo Cruz inteira razão. [...]

No entanto, com Eurico Thomaz de Lima, esta situação não se verificou. As obras de Eurico Thomaz de Lima foram, durante a sua vida, interpretadas com sucesso por vários músicos brasileiros, nomeadamente pelos pianistas José de Sousa Lima, Murilo Tertuliano dos Santos, Leonora Gondim e Nair Barrozo Neto. As cantoras Leticia de Figueiredo e em particular Alma Cunha de Miranda foram também intérpretes das suas obras. A pianista e compositora Olga Pedrário dedicou-lhe “*Prelúdio e Fuga*”. Thomaz de Lima compôs as obras *Canto de Amor* (1934) e *Suite Portuguesa* (1951) para flauta e piano, dedicadas ao flautista brasileiro Moacyr Liserra, seu padrinho de casamento. Do espólio de Eurico Thomaz de Lima fazem parte inúmeras partituras de compositores brasileiros, muitas delas com dedicatórias de apreço a Eurico Thomaz de Lima, fotografias e correspondência trocada com Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, e outros compositores brasileiros.

A segunda polémica na imprensa viria a ser causada por um texto de Eurico Nogueira França publicado no *Correio da Manhã* do dia 10 de agosto. Apesar de não ter ouvido Eurico Thomaz de Lima tocar, na segunda parte do recital, as obras dos compositores brasileiros, o crítico põe em causa a qualidade da obra *Taba*, de Carlos Anes, interpretada numa versão do próprio Eurico Thomaz de Lima. Carlos Anes viria a responder ao crítico, numa carta publicada no jornal *A Noite* de 26 de agosto, acusando-o de querer incompatibilizá-lo com o meio artístico brasileiro e com o pianista Thomaz de Lima.

A 13 de agosto, Eurico Thomaz de Lima gravou, na Rádio do Ministério da Educação e Saúde, a pedido da Professora Henriqueta Braga, responsável pela disciplina de Folclore da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, *Morna nº1* (Cabo Verde) *Três Danças Negras* (Angola) e *Coral Alentejano* (da *Suite Portuguesa nº1*).

Durante a sua estadia no Rio, Eurico Thomaz de Lima foi convidado pela Directora do Conservatório Brasileiro de Música, Professora Antonieta de Sousa, para integrar o júri do concurso para atribuição de bolsas de estudo de piano, instituídas pelo Conservatório de Paris, a jovens estudantes franceses e brasileiros. Laura de Figueiredo, na *Vanguarda* de 2 de setembro, referindo-se à “Fraternidade entre o Conservatório

de Paris e o Conservatório Brasileiro de Música” escreveu “tratar-se do maior acontecimento musical do ano”⁷.

Integrado nas Comemorações do 84º Aniversário da Fundação do Liceu Literário Português, no Rio de Janeiro, Eurico Thomaz de Lima deu um recital, no dia 6 de setembro. Neste recital participou o flautista Moacyr Liserra que, com o autor ao piano, interpretaram *Suíte Portuguesa*.

A 24 de setembro, Eurico Thomaz de Lima voltou a tocar no Conservatório de Música brasileiro, obtendo, nas palavras de Laura de Figueiredo publicadas na *Vanguarda* de 30 de Setembro, “invulgar êxito e aplausos de uma culta assistência.” Laura de Figueiredo manifestou ainda “enorme alegria” ao constatar que o insigne pianista interpretou, neste recital, a sua obra *A Lenda do Boto*.

O recital de Eurico Thomaz de Lima no Clube Ginástico Português, a 16 de outubro, foi também muito apreciado pela imprensa. A *Revista Ilustração Brasileira*⁸ referiu-se ao pianista e compositor de forma elogiosa:

[...] Eurico Thomaz de Lima é um nome ilustre da música portuguesa, compositor e intérprete dos mais admirados no nosso meio artístico. Autor de uma obra numerosa e fascinante, é ele também um pianista que impressiona pela sua técnica e pela sua sensibilidade [...]

Eurico Thomaz de Lima despediu-se do Brasil com um recital radiofônico no programa *Ondas Musicais*, a 20 de outubro. A viagem de regresso a Portugal iniciou-se a 22 de outubro chegando Eurico Thomaz de Lima a Lisboa, a 6 de novembro de 1952. Terminava assim mais uma viagem de sucesso do intérprete e compositor português ao Brasil.

7. O Júri era constituído, além de Eurico Thomaz de Lima, pelo pianista Mário Neves, Maestro Eleazar de Carvalho, Maestro Óscar Adler (Austriaco), a pianista polaca Felícia Blumenthal e em representação do Conservatório de Paris, o pianista e compositor Pierre Sancan.

8. Rio de Janeiro, Ano XLIII, nº 209, setembro de 1952.



Heitor Villa-Lobos e Eurico Thomaz de Lima. Rio de Janeiro, a 29 de setembro de 1949.



Eurico Thomaz de Lima e Camargo Guarnieri. S. Paulo, Novembro de 1949.



Recital de Eurico Thomaz de Lima. Salão Leopoldo Miguez, Escola Nacional de Música, Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1949.